

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - MATIAS, Hugo Juliano Duarte; FRANCISCHINI, Rosângela. Desafios da etnografia com jovens em situação de rua: a entrada em campo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(2), p. 43-252, 2010.

2) Resumo e Palavras-Chave - Recentemente, a pesquisa com jovens em situação de rua tem dedicado mais atenção aos processos de socialização que estruturam seu cotidiano, aos sentidos de suas práticas sociais, levando à necessidade de novos métodos, dentre os quais a alternativa etnográfica. Relata-se aqui o processo de entrada em campo numa pesquisa etnográfica – realizada em Natal-RN, com grupo de pessoas em situação de rua (aproximadamente 11), jovens, a maioria com idade entre 16-18 anos –, para destacar a complexidade desse processo. Sua negociação determina muitos deslocamentos e exige flexibilidade do pesquisador, sob várias demandas de formas de participação e envolvimento junto ao grupo. Negociações de sentido, nessas situações, constituem desafio à pesquisa etnográfica com essa população; também novas possibilidades de invenção técnica e experiência ética.

Palavras-Chave: entrada em campo; Etnografia; jovens em situação de rua; ética.

3) Objetivo do estudo - Neste artigo, se pretende argumentar em favor da necessidade de estudos etnográficos com essa população; oferecer também um relato parcial de pesquisa etnográfica com jovens em situação de rua; enfatizar o processo de “entrada no campo” como condição para a realização de pesquisas como essa; e destacar a importância do manejo na negociação dessa entrada no interior das práticas sociais estruturadas que o ambiente da rua comporta.

4) Tipo de pesquisa - revisão teórica.

5) Período da pesquisa - não informado.

6) Forma de coleta de dados - não se aplica.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - Nos últimos anos, novas descobertas dos estudos sobre jovens em situação de rua têm promovido diversas mudanças de posição entre os pesquisadores. O maior interesse por abordagens compreensivas e, conseqüentemente, por inovações metodológicas, é função do reconhecimento da grande complexidade que caracteriza essa população em todos os lugares. Além disso, quaisquer práticas ou políticas públicas voltadas para eles, que levem em conta a homogeneidade de suas “características de grupo”, os naturalizará nessa condição e fará deles prisioneiros de um estigma, ou padecerá sob o risco de que eles mesmos não se considerem incluídos entre os grupos-alvo dessas práticas, podendo levar ao fracasso de políticas públicas assim instruídas (o que não tem sido incomum). Portanto, é preciso que pesquisa e intervenção com esses jovens considerem as condições materiais e processos de socialização e produção de subjetividade, o regime de interação em que se inserem, os signos com que significam sua existência no mundo.

A sua complexidade, diversidade e dinâmica, assim como todas as dificuldades de acesso a eles, têm levado os pesquisadores a preferir e recomendar abordagens metodológicas que valorizem o estudo no ambiente de seu cotidiano, por meio de procedimentos muito diversos de geração de dados, fortemente articuladas à opção teórica que sustenta o estudo (LUCCHINI, 1996b), e que mantenham o vínculo das informações obtidas em campo com o ambiente imediato das ruas, com as histórias de vida das crianças e com a cultura em que estão inseridas (LUCCHINI, 1996a). Conseqüentemente, isso envolve o dispêndio de mais tempo e diversidade de espaços e situações, já que tempo e espaço interferem na qualidade dos dados produzidos. Por isso, diversos estudos etnográficos têm sido realizados (APTEKAR, 1988; DIVERSI, 2006; GREGORI, 2000; HECHT, 1998; INVERNIZZI, 2003; MENEZES e BRASIL, 1998), e essa abordagem tem se insinuado como indispensável, tornando-se um importante elemento de um novo paradigma de investigação em estudos com essa população (BEMAK, 1996). De fato, a pesquisa etnográfica se qualifica, de muitos modos, como alternativa às necessidades metodológicas e éticas impostas pela pesquisa no ambiente das ruas.

8) Resultados / dados produzidos - não se aplica.

9) Recomendações - não se aplica.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.